

No Brasil, o projeto de renda básica emergencial, aprovado pelo Congresso Nacional, foi concebido para auxiliar brasileiros que perderam suas fontes de rendimento devido à paralisação de várias atividades produtivas. Iniciado no dia 06/04/2020, o programa prevê o pagamento de um auxílio emergencial no valor de R\$600,00 durante três meses, podendo ser prorrogado por ato do executivo nacional.

Dentre os beneficiários, estão os trabalhadores informais; os que tenham contrato intermitente inativo; autônomos (conta própria) e microempreendedores individuais (MEI). Além disso, é necessário ter renda familiar mensal inferior a meio salário mínimo per capita ou três salários mínimos no total e que não tenha recebido rendimentos tributáveis acima de R\$28.559,70, em 2018 (<https://auxilio.caixa.gov.br>).

Nessa seção, de modo preliminar, procurou-se identificar, dentre os 240 profissionais que responderam as questões referentes a rendimento e ocupação, qual parcela seria potencialmente elegível para receber o benefício. Em relação à ocupação, 69,5% são autônomos; 10,4% são trabalhadores sem carteira assinada (informais) e 3,7% não possui remuneração, ou seja, 83,6% dos respondentes podem ser elegíveis. No quesito rendimento, 8,7% recebem até meio Salário Mínimo (SM); 24,5% entre meio e um SM e 39,5% entre um e três SM, sendo 72,7% dos respondentes possíveis elegíveis. Na pesquisa sobre organizações, também foram identificados 17 entrevistados que se enquadram como MEI.

FIGURA 3 – PROFISSIONAIS OU FUNÇÕES DOS RESPONDENTES



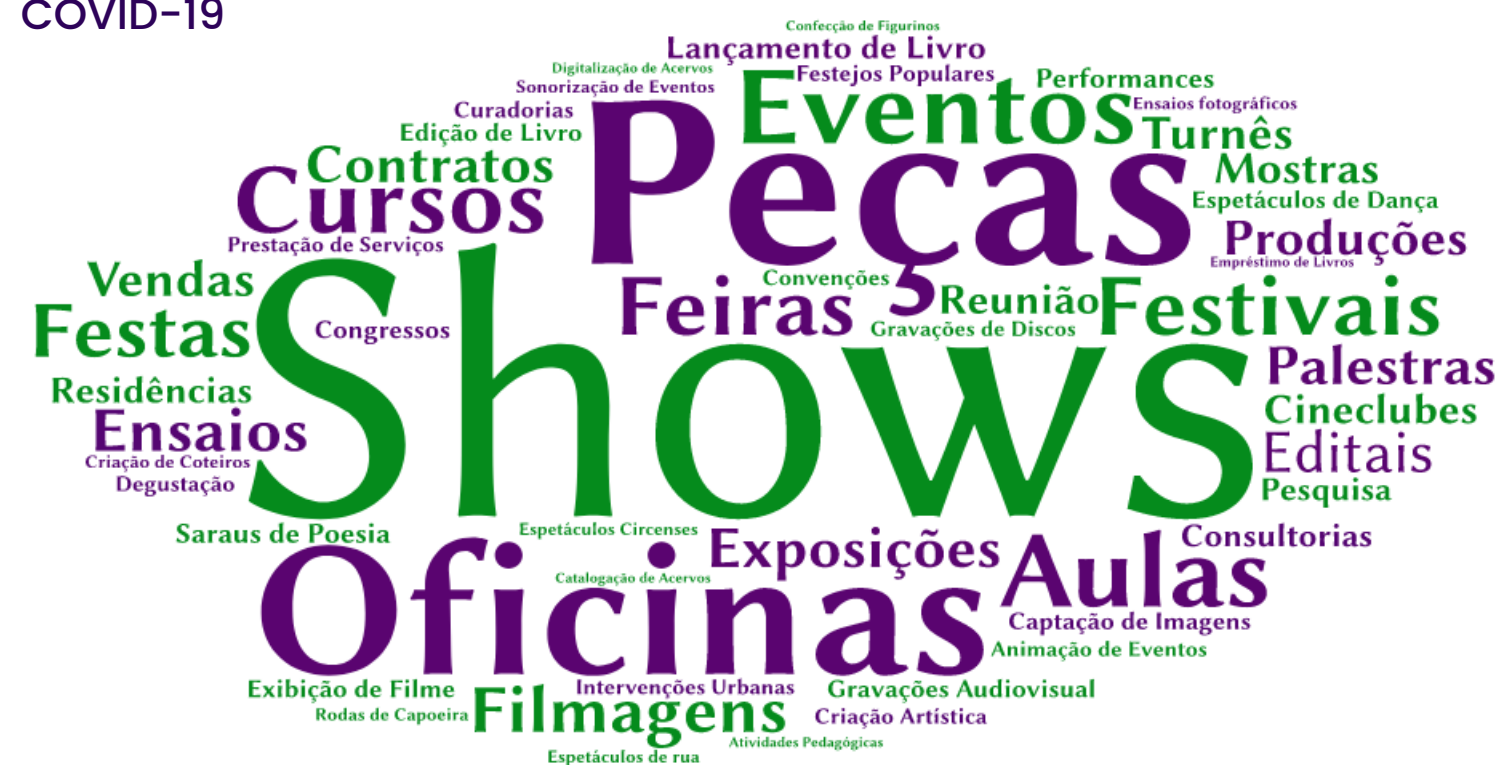
Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/3/2020 e 8/4/2020. Elaboração própria

RECURSOS E NECESSIDADES PARA LIDAR COM A SITUAÇÃO

Organizações e indivíduos estão lidando de forma similar com a situação atual, tanto em termos dos recursos utilizados e necessidades apresentadas. Os principais RECURSOS utilizados por ambos são, em ordem de relevância, estratégias digitais para relacionamento com públicos, vendas e prestação de serviços e equipamentos para trabalho remoto. Em relação às principais NECESSIDADES, indivíduos e organizações elencam em 1º lugar as estratégias digitais, seguidas por linha de crédito e serviços para trabalho remoto. Treinamento e contrata-

ção de especialistas também figuram entre as necessidades, sendo, no entanto, mais mencionadas por organizações que por indivíduos.

FIGURA 4 – TIPOS DE APRESENTAÇÕES E ATIVIDADES EVENTUAIS OU CONTÍNUAS QUE FORAM MAIS IMPACTADAS COM A CRISE DA COVID-19



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/3/2020 e 8/4/2020. Elaboração própria

PRINCIPAIS IMPACTOS DA CRISE

Perguntamos aos indivíduos e organizações se eles desejavam tecer comentários sobre os impactos da COVID-19. Nas questões abertas, partimos do pressuposto que um comentário pode evidenciar aspectos prioritários da influência da crise sanitária, ainda que tal perspectiva não exclua outras dimensões de efeitos e preocupações que não foram ressaltadas no texto. Com o objetivo de reconhecer as consequências mais graves em termos de prioridade, e considerando a análise de discurso como referência, buscamos identificar padrões de resposta e criar categorias baseadas no conhecimento prévio sobre os possíveis impactos da crise para os setores artísticos, culturais e criativos. A metodologia da pesquisa divide os impactos em econômicos, fiscais, culturais e sociais, com subseqüentes classificações. Nestes primeiros 15 dias, foram registrados 38 comentários no questionário de organizações e 98 no de indivíduos.

Neste boletim, optamos por nos debruçar sobre o que reportaram os indivíduos tendo em vista a intensidade dos impactos relatados. Três respostas foram anuladas por não abordarem diretamente a questão. Portanto, 95 foram considerados válidos. Nos comentários ressalta-se os impactos econômicos e culturais.

Para 43 respondentes individuais houve impacto econômico direto nos salários e na renda pessoal e de funcionários, o que coloca em questão a subsistência desses profissionais. Diversos exemplos foram apresentados para demonstrar a perda da principal fonte de renda com a crise, como a impossibilidade de dar aulas de pintura, de tatuar clientes ou de vender produtos artesanais. Os comentários ressaltam a preocupação com o sustento pessoal e familiar.

Muitos declaram que estão dependentes de empréstimos bancários ou da solidariedade de amigos, familiares e alunos. A partir dos comentários, é possível inferir a expectativa da ajuda governamental, citada por muitos.

Ainda no que tange ao impacto econômico, também são citadas: a apreensão quanto às fontes de financiamento, principalmente públicas, e quanto a carência de clientes, alunos e públicos, durante e após o período de isolamento social, já que a crise financeira deve afetar boa parte da sociedade.

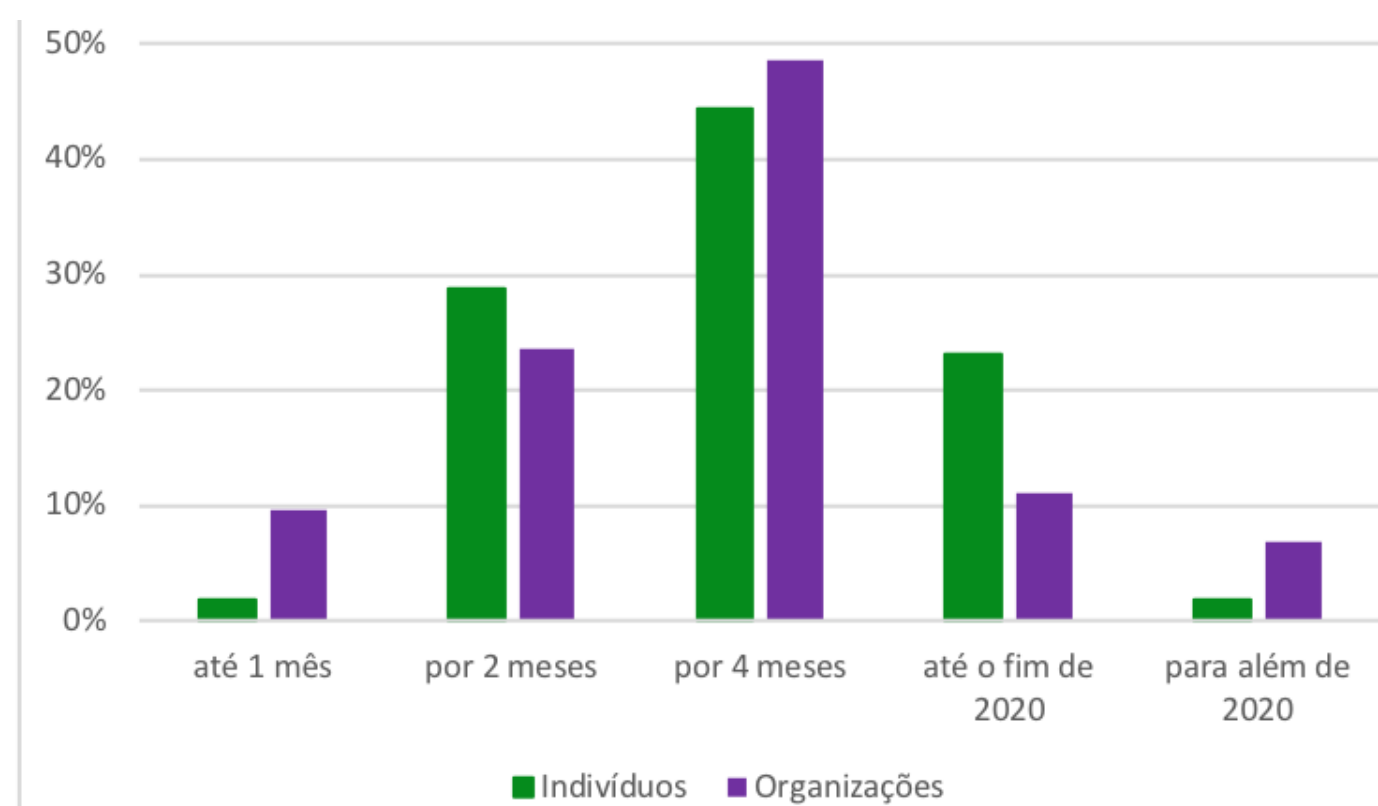
Os impactos culturais estão relacionados com a atuação profissional dos respondentes. Destes, 27 estão preocupados com a paralisação das atividades, sem mencionar diretamente o impacto econômico. Os comentários mencionam diversos projetos que foram cancelados ou adiados por causa da crise, incluindo atividades que não prescindem de encontro de pessoas e aglomerações, como produção gráfica e edição de livros. Também foram mencionados aspectos como a descontinuidade de projetos socioculturais e alterações na criatividade artística e nos modos de produção, sendo pontuada preocupação quanto a eles. Por fim, alguns respondentes pontuam as dificuldades quanto às atuais condições de trabalho, como a falta de infraestrutura ideal para o teletrabalho. No que diz respeito ao impacto social, cabe destacar as repercussões para a saúde mental da preocupação com o futuro pessoal e profissional.

ESTIMATIVA TEMPORAL DOS IMPACTOS

Nestas primeiras semanas, profissionais e organizações precisaram se readaptar rapidamente diante das determinações de isolamento social e estimar por quanto tempo a nova situação irá afetar suas atividades com informações muitas vezes ainda incompletas.

Dentre os respondentes, indivíduos preveem um impacto mais duradouro do que as organizações: 23% dos indivíduos acham que as atividades ficam restritas até o fim de 2020, diante de 11% das organizações. Porém, quanto à extensão do impacto em 2021, 7% das organizações acreditam que as atividades estarão impactadas, em contraste com 2% dos indivíduos.

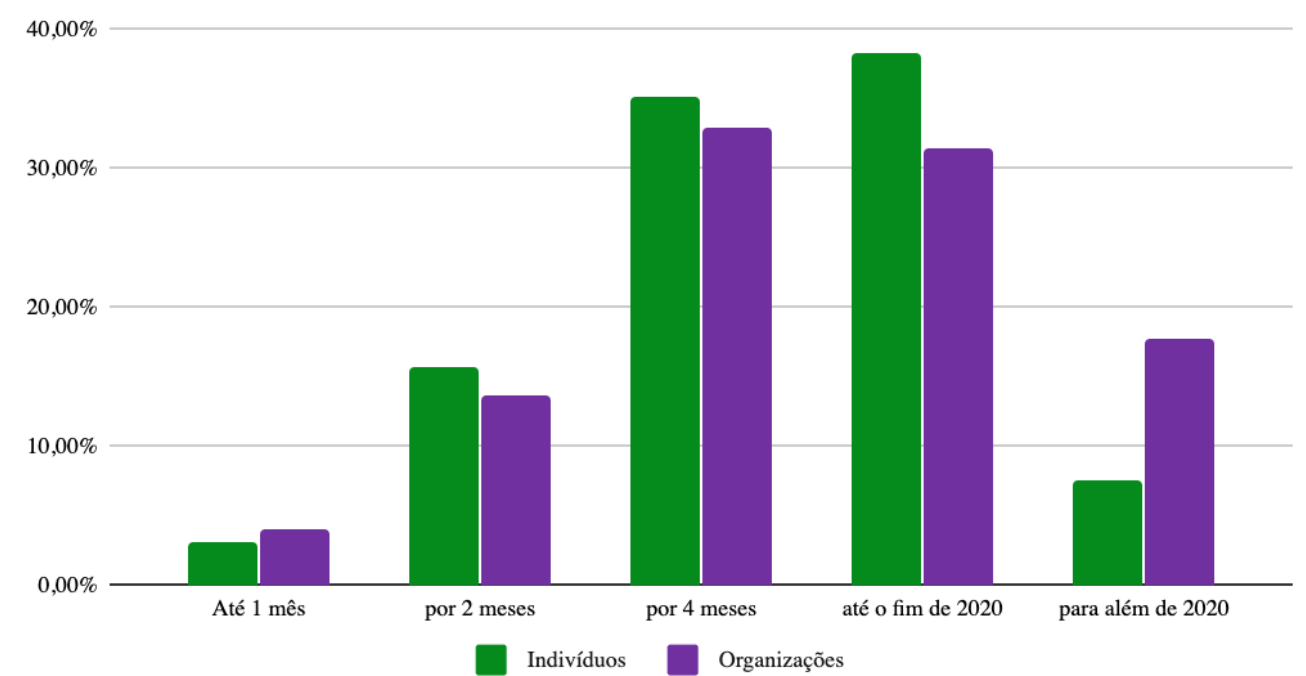
FIGURA 5 - TEMPO ESTIMADO DE RESTRIÇÃO DAS ATIVIDADES



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/3/2020 e 8/4/2020. Elaboração própria

Quanto ao impacto na receita, 54% dos indivíduos e 49% das organizações acreditam que será limitada a 4 meses. Um percentual menor, mas significativo, acredita que as receitas serão afetadas para além de 2020: 7,5% dos indivíduos e 18% das organizações.

FIGURA 6 - TEMPO ESTIMADO SOBRE DIMINUIÇÃO DE RECEITA



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/3/2020 e 8/4/2020. Elaboração própria

COMO ESTÃO SE PREPARANDO PARA RESPONDER À CRISE DA COVID-19

Em relação às formas de preparação para enfrentamento da crise, parte dos indivíduos e organizações relata não ter ainda capacidade de elaborar estratégias para lidar com a crise e suas consequências. Dentre os demais, respondentes individuais especificam o investimento na prestação de serviços online e na divulgação digital de seu trabalho, além da busca por capacitação em suas áreas de atuação através de cursos online.

Tanto indivíduos quanto organizações estão também desenvolvendo novos projetos, produtos e serviços e investindo tempo em planejamento, revisão de custos e de estratégias de atuação. Organizações mencionaram ainda a promoção de mudanças nas tarefas e formas de trabalho das equipes e criação de novas formas de receita (Ex. campanhas de crowdfunding e antecipação de venda de ingressos). Entre indivíduos, foi mencionada a possibilidade de mudança na ocupação principal.

SOBRE O OBEC-BA

O Observatório de Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) foi instituído em 2014, sob a coord. do Prof. Dr. Messias Bandeira (UFBA), para o desenvolvimento de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo da cultura e da economia criativa. Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA), o OBEC-BA agrega docentes, discentes e técnicos da UFBA, da UFRB, da UNEB, bem como de outras instituições públicas, como a Secult, com experiências multidisciplinares.

EQUIPE DA PESQUISA - OBEC-BA

DANIELE CANEDO (COORDENAÇÃO) - UFRB; PÓS-CULTURA E NPGA/UFBA; CARLOS MAGNO GUERRA - UNEB; NPGA/UFBA; CARLOS PAIVA - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; CARMEN LIMA - UNEB; ELIZABETH PONTE - GESTORA CULTURAL/ PESQUISADORA; LEONARDO COSTA - UFBA; LUCIANO SIMÕES - UFRB; LUIZ GUSTAVO CAMPOS - PÓS-CULTURA/UFBA; MÉRCIA QUEIROZ - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; RAÍSSA CALDAS - PÓS-CULTURA/UFBA; RENATA ROCHA - UFBA.